

| PREFÁCIO | |
|---|--|
| Pg. 11 – | Mundo moderno de especialistas e especializações. |
| Pg. 12 - Desumanização | Hannah Arendt – as vítimas de um regime desumano deviam Ter perdido algo de sua humanidade no caminho para a perdição. |
| Pg. 12 – Holocausto Soc. Moderna | Holocausto Nasceu e foi executado → na sociedade moderna e racional → em nosso alto estágio de civilização → no auge do desenvolvimento cultural humano |
| Pg. 14 – | Holocausto produto da civilização moderna. |
| Pg. 15 – Moderno | Holocausto fenômeno caracteristicamente moderno – contexto das tendências culturais e realizações técnicas da modernidade. |
| Pg. 16 – Holocausto Fenômeno moderno | Holocausto choque único → Velhas tensões que a modernidade ignorou, negligenciou ou não conseguiu resolver. → Poderosos instrumentos de ação racional que o desenvolvimento moderno fez surgir. |
| 1. INTRODUÇÃO | |
| A SOCIOLOGIA DEPOIS DO HOLOCAUSTO | |
| Pg. 19 – | Holocausto patologia ou estado normal da sociedade moderna ? |
| Pg. 22 – Planejamento | Mundo moderno → racionalmente organizado, manipulável e “controlável” – Planejamento social. |
| Pg. 22 – | Controle civilizatório do comportamento humano. |
| Pg. 23 – | Sociologia ortodoxa → Holocausto foi um fracasso, não um produto da modernidade. |
| Pg. 24 – | Holocausto – uma possibilidade que a modernidade contém. |
| O HOLOCAUSTO COMO TESTE DA MODERNIDADE | |
| Pg. 26 – Revelações | O Holocausto pode ter meramente revelado um reverso da mesma sociedade moderna cujo verso, mais familiar, tanto admiramos. |
| Pg. 26 – Industrialização. | Aterradora verdade – Holocausto – um esquema de engenharia social em massas a imagem e semelhança da industrialização. |
| Pg. 27 – O que sabemos sobre nossa civilização ? | Ingredientes do Holocausto - “normais” – no sentido de plenamente acompanhar tudo o que sabemos sobre nossa civilização, seu espírito condutor, suas prioridades, sua visão imanente do mundo – e dos caminhos adequados para buscar a felicidade humana e uma sociedade perfeita. |
| Pg. 27 – | Richard L. Rubenstein – Holocausto – “Ele dá testemunho” (...) <i>do avanço da civilização</i> ” |
| Pg. 28 – Potencial | (...), na exaltação do progresso material trazido por nossa civilização, subestimamos gravemente seu verdadeiro potencial. |
| Pg. 30 – Possibilidades | Holocausto está dentro da ordem de possibilidades humanas Auschwitz expande o universo da consciência não menos do que o pouso na lua. |
| Pg. 31 – | (...). O Holocausto expôs e examinou em condições “não laboratoriais” atributos não |

| | |
|--|---|
| Examinar | revelados de nossa sociedade e portanto não acessíveis empiricamente. |
| Pg. 31 – | Holocausto revela as possibilidades ocultas da sociedade moderna. |
| O SIGNIFICADO DO PROCESSO CIVILIZADOR | |
| Pg. 31 – Estado jardim | (...). O moderno Estado “jardineiro”, que vê a sociedade sob seu comando como objeto de planejamento, cultivo e extirpação das ervas daninhas. |
| Pg. 32 – Condição necessária | A civilização moderna não foi a condição <i>suficiente</i> do Holocausto foi, no entanto, com toda certeza, sua condição <i>necessária</i> . Sem ela, o Holocausto seria impensável. Foi o mundo racional da civilização moderna que tornou viável o Holocausto. |
| Pg. 33 – | Realização tecnológica da sociedade industrial, sucesso de uma organização burocrática. |
| Pg. 34 – Eficiência | Holocausto crucial para a compreensão do moderno modo burocrático de racionalização e busca de eficiência. |
| Pg. 36 – | Modernidade – mundo pensado por especialistas e burocratas. |
| Pg. 37 – Racionalidade | O Holocausto – <i>resultou de uma preocupação autenticamente racional e foi gerada pela burocracia fiel a sua forma e propósito.</i> |
| Pg. 37 – Racionalidade instrumental Planejamento | Regras da racionalidade instrumentais incapazes de evitar fenômenos como o holocausto. Cultura burocrática capacita a ver a sociedade como objeto de administração e planejamento social. Holocausto – racionalidade instrumental + burocracias modernas. |
| A PRODUÇÃO SOCIAL DA INDIFERENÇA MORAL | |
| Pg. 38 – O poder Moral é algo externo | O poder diz o que é certo. As ações não tem valor moral intrínseco. A avaliação moral é algo externo à ação em si e se decide por critérios outros que não aqueles que guiam e moldam a própria ação. |
| Pg. 41 – Violência Vítimas Disciplina | Inibições morais contra atrocidades violentas – corroídas a partir de três condições: a) Violência é autorizada (Estado, instituições, etc.) b) Vítimas da violência são desumanizadas (Questões ideológicas, etc.) c) Disciplina da organização – O ideal da disciplina aponta para a total identificação com a organização – obliterar a própria identidade – sacrificar os próprios interesses. |
| A PRODUÇÃO DA INVISIBILIDADE MORAL | |
| Pg. 43 – Piedade animal | Mecanismo social da “superação da piedade animal”. Produção social de conduta contrária as inibições morais inatas. |
| Pg. 44 – Caráter moral da ação – invisível | A luta em torno de questões morais nunca tem lugar, pois os aspectos morais das ações não são imediatamente óbvios ou sua descoberta e discussão são deliberadamente evitadas. O caráter moral da ação é invisível ou propositalmente encoberto. |
| Pg. 45 – Distância entre o físico e o psíquico = inibição moral | O aumento da distância física e/ou psíquica entre o ato e suas conseqüências produz mais do que a suspensão da inibição moral; anula o significado moral do ato e todo conflito entre o padrão pessoal de decência moral e a imoralidade das conseqüências sociais do ato. - com a maioria das ações socialmente significativas mediadas por um extensa cadeia de dependências causais e funcionais complexas os dilemas morais saem de vista. |
| Pg. 45 – Invisíveis | Philip Caputo, o caráter da guerra “parece depender da distância e da tecnologia”. → vítimas psicologicamente invisíveis. |

| | |
|---|---|
| Carnificina Campo teórico Humanidade | → Morticínio a distância – relação entre carnificina e atos absolutamente inocentes permanecem no campo teórico. → Tornar invisível a humanidade das vítimas. |
| Pg. 46 – Moral e Modernidade | Tecnologia e burocracia moderna – pílulas de entorpecimento moral. → Invisibilidade das relações causais – sistema complexo. → Distanciamento dos resultados repugnantes ou moralmente repulsivos. → Tornar invisível a humanidade das vítimas. |
| CONSEQÜÊNCIAS MORAIS DO PROCESSO CIVILIZADOR | |
| Pg. 48 – Processo civilizador Despojar a avaliação moral | (...). O processo civilizador é, entre outras coisas, um processo de despojar a avaliação moral do uso e exibição da violência e emancipar os anseios da racionalidade da interferência de normas éticas e inibições morais. - Promoção da racionalidade – exclusão de critérios alternativos de ação. - Subordinar o unos da violência a cálculos racionais. - Silenciamento da moralidade. |
| Pg. 49 – Universidade | Processo civilizador moderno – cultura científica e tecnológica → crise da universidade moderna. |
| 2 – MODERNIDADE, RACISMO E EXTERMÍNIO I | |
| Pg. 53 – | O anti-semitismo não é em si mesmo uma explicação satisfatória de qualquer genocídio. |
| ALGUMAS PECULIARIIDADES DO ISOLAMENTO JUDAICO (sem citação) | |
| INCOMPATIBILIDADE JUDAICA, DO CRISTIANISMO À MODERNIDADE | |
| Pg. 59 – Herança | (...). A idade moderna já herdou o “judeu” firmemente separado dos homens e mulheres judeus que habitavam suas cidades e aldeias. |
| Pg. 60 – Judeu Conceitual | (...). O judeu conceitual tinha uma mensagem: a alternativa e a essa ordem, aqui e agora, não é outra ordem, mas o caos e a devastação. → Demônios interiores europeus. |
| Pg. 60 – Método científico | (...), a exploração do método científico moderno e os grandes passos rumo à racionalização da vida cotidiana nos primeiros tempos da história moderna coincidiam com o mais feroz e depravado episódio de caça as bruxas na história. |
| Pg. 61 – Repugnância | (...) o judeu conceitual foi historicamente construído como a “repugnância” do mundo ocidental. |
| EM CIMA DO MURO | |
| Pg. 62 – Universalidade Extemporaneid. Extraterritorial. | Anti-semitismo (...). Sua incrível capacidade de servir a tantas preocupações e objetivos diferentes e sem mútua relação está enraizada precisamente na sua universalidade, extemporaneidade e extraterritorialidade únicas. Serve tão bem a tantas questões locias porque não esta ligada de forma causal a nenhuma. |
| O GRUPO ARCO-ÍRIS | |
| Pg. 64 – Advento da modernidade | (...) com o advento da modernidade que as várias visões sem consistência lógica sobre essa “cesta” claramente estranha aos judeus foram juntadas, confrontadas e eventualmente misturadas. |
| Pg. 64 – | Modernidade – Estado – eficiência funcional – uniformidade – missão civilizadora. |

| | |
|---|--|
| Pre-moderno e Moderno | Judeus foram apanhados no mais feroz dos conflitos históricos: o que opunha o mundo pré-moderno e a modernidade que avançava. |
| Pg. 67 – Fobias Antimodernistas Modernidade | (...). A ironia da história permitia descarregar as fobias antimodernistas através de canais e formas que só a modernidade podia desenvolver. Os demônios interiores da Europa seriam exorcizados com os sofisticados produtos da tecnologia, administração científica e o poder concentrado do Estado – (...) conquistas supremas da modernidade. |
| DIMENSÕES MODERNAS DA INCOMPATIBILIDADE | |
| Pg. 67 – Judeus – alvos | Primeiro impacto da modernidade na situação dos judeus europeus foi sua escolha como <i>alvo primário da resistência antimodernista</i> . |
| Pg. 68 – Fourier Proudhon | Fourier – judeu representava tudo o que eles detestavam na maré montante do capitalismo e na metrópole urbana que se espalhava – busca do paraíso perdido. Proudhon – judeu é anti-produtor – nem agricultor, nem produtor . |
| Pg. 69 – Marx | Marx – afinidade eletiva entre o espírito do judaísmo e o do cristianismo – o judaísmo e o cristianismo partilhavam o mesmo destino triunfaram juntos e morrerão juntos. |
| Pg. 69 – | Movimentos socialistas do séc. XIX, contra o capitalismo e judaísmo. |
| Pg. 71 – Caos/desordem | Os judeus eram vistos no início da modernidade como uma força sinistra e destrutiva – agentes do caos e da desordem |
| Pg. 72 – | Os judeus encontravam-se num vazio entre o Estado e a sociedade. |
| Pg. 73 – Paradoxos | Anti-semitismo liberal que colocava judeus e aristocracia juntos contra a burguesia ascendente. |
| A NAÇÃO SEM NACIONALIDADE | |
| Pg. 73 – Sem nação | Hannah Arendt – judeus – “elemento não nacional num mundo de nações já existentes ou em surgimento”. |
| Pg. 74 – Judeu = vazio | (...). Ao mundo entupido de nações e Estados-nações abominava o vazio nacional. Os judeus encontravam-se nesse vazio: eram o vazio. |
| Pg. 76 – Utilização | (...), as elites políticas gostavam de usar os judeus em todos os tipos de tarefa desagradáveis e perigosas – podendo ser facilmente dispensados. |
| Pg. 77 – Certezas | Judeus – (...). Eles eram o lado opaco de um mundo que lutava pela claridade, a ambigüidade de um mundo ansioso por certezas. |
| MODERNIDADE DO RACISMO | |
| Pg. 78 – Modernidade | Modernidade produção artificial a partir de uma racionalidade tecnocientífica e burocrática presente no Estado Jardineiro. |
| Pg. 80 – | Modernidade nivelamento das diferenças – aparência exterior. |
| Pg. 82 – Excesso de diplomas | Excesso de diplomas – proletariado de Bacharéis. O produto da conversão – seja religiosa ou cultural – não é a mudança, mas a perda de qualidade. |
| 3 – MODERNIDADE, RACISMO E EXTERMÍNIO II | |
| Pg. 83 – | A eliminação dos judeus foi apresentada como sinônimo de rejeição à ordem moderna. |

| | |
|---|---|
| Pg. 83 – Racismo Ciência, técnica e poder | Racismo impensável sem o avanço da → ciência moderna → tecnologia moderna → formas modernas de poder estatal → A Modernidade tornou possível o racismo. |
| DA HETEROFOBIA AO RACISMO | |
| Pg. 84 – Espírito cient. | Racismo foi contemporânea de ressentimento intergrupar – afinidade com o espírito científico da época. |
| Pg. 86 – Modernidade | Modernidade – época de artificialidade de ordem social, de suposta onipotência da educação, de planejamento social. |
| Pg. 87 – Racismo Impossibilidade de incorporar a ordem social Políticas Econômica Cultural | (...). Num mundo que se gaba de uma capacidade sem precedentes de melhorar as condições humanas com reorganização das atividades em bases racionais, o racismo expressa a convicção de que certas categorias de seres humanos não pode ser incorporadas à ordem racional, seja qual for o esforço que se faça. Num mundo que se notabiliza pela continua redução dos limites à manipulação científica, tecnológica e cultural, o racismo proclama que certas falhas de determinada categoria de pessoas não podem ser removidas ou retificadas (...). Num mundo que proclama a formidável capacidade de treinamento e conversão cultural, o racismo isola certa categoria de pessoas que não pode ser alcançada (...) pela argumentação ou qualquer outro instrumento de treinamento (...). |
| RACISMO COMO FORMA DE PLANEJAMENTO SOCIAL | |
| Pg. 88 – Projeto socied. | O racismo atua segundo as especificações no contexto de um projeto de sociedade perfeita e da intenção de realizar esse projeto através de um esforço planejado e consistente. |
| Pg. 89 – Pilares da Mod. | Engenharia social, genética, purificação, perfeição, previsibilidade – pilares da modernidade. |
| Pg. 91 – Engenharia social | Nossa concepção de engenharia social como obra cientificamente fundada com vista à instituições de uma nova e melhor ordem (...), o racismo refletia de fato a visão de mundo e a prática da modernidade. |
| Pg. 91 – Iluminismo Ciência Objetividade | (...), com o iluminismo, foi entronizado uma nova divindade, a natureza, junto com a legitimação da ciência como seu único culto ortodoxo e dos cientistas como seus profetas e sacerdotes. Tudo, em princípio fora aberto à investigação objetiva; tudo podia, em princípio, ser conhecido de forma confiável e verdadeira. |
| Pg. 91 – Iluminismo Homem x natu. | (...) Iluminismo, a atividade científica era marcada por uma “tentativa de determinar o lugar exato do homem na natureza através da observação, mensuração e comparações entre grupos de homens e animais “e da crença na unidade de corpo e mente.” |
| Pg. 93 – Iluminismo Planejamento do mundo | (...), a partir do Iluminismo o mundo moderno se caracterizou por uma posição ativa, planejada, em relação à natureza e a si mesmo. A ciência não devia se praticada por si mesma; passou a ser vista, (...) como um instrumento de poder tremendo que capacita seu detentor a melhorar a realidade, a moldá-la de acordo com os projetos e interesses humanos e a contribuir para seu auto-aperfeiçoamento. |
| Pg. 93 – Planejamento e administração | (...). A existência e a coexistência humana viraram objeto de planejamento e administração; Jardinagem = medicina → símbolos da modernidade. |
| DA REPULSA AO EXTERMÍNIO | |
| Pg. 95 – Rebanho | (...) Goebbels “Não há esperança de reconduzir os judeus ao rebanho da humanidade civilizada (...). |

| | |
|--|--|
| Pg. 95/96 – Pilares da Modernidade | Modernidade – extermínio dos judeus → imaginação racial – defeitos → modelo de saúde e normalidade → engenharia social – crença na artificialidade da ordem social. |
| Pg. 97 – Política Moder. | Política requer → divisão do trabalho → eficiência → afastamento → da improvisação → do espontaneísmo |
| Pg. 100 – Engenharia Poder e técnica | A mistura letal combinava a ambição tipicamente moderna de engenharia e planejamento social com uma concentração tipicamente moderna de poder, recursos e técnicas administrativas. |
| OLHANDO ADIANTE | |
| Pg. 101 – | Cultura extremamente autoritária da Europa – modernidade cultura superior e confiável. |
| Pg. 102 – Aldeia global Cultura jogo sem fronteiras | (...). Na nossa aldeia global, as notícias voam rápido para toda a parte e de há muito a cultura se tornou um jogo sem fronteiras. <i>Mais do que um produto de sedimentação cultural, o anti-semitismo contemporâneo parece estar submetido aos processo de difusão cultural, hoje muito mais intensa que em qualquer época passada.</i> |
| Pg. 103/104 – Retirada Do Estado da vida social Garantia ? | Tendência de retirada do Estado ocidental da administração direta das muitas áreas da vida social anteriormente mantidas sob controle e a inclinação por um estrutura social geradora de pluralismo e orientada pelo mercado, parece improvável que uma forma racista de anti-semitismo possa de novo ser usada por um estado no Ocidente como instrumento de um projeto de engenharia social em larga escala. |
| Pg. 104 – Xenofobia Desenvolvidos | Atualmente sociedades ocidentais, centradas no mercado e orientadas para o consumo → superioridade econômica → grandes reservas de recursos mundiais = Xenofobia |
| 4. SINGULARIDADE E NORMALIDADE DO HOLOCAUSTO | |
| Pg. 106 – Auschwitz e o ocidente | O significado da civilização ocidental depois de Auschwitz. Nossa evolução foi além de nossa compreensão; já não podemos fingir que temos pleno alcance do funcionamento de nossas instituições sociais, estruturas burocráticas e tecnologia. |
| Pg. 107 – Incompreensível | (...). <i>É a nossa civilização ocidental que o Holocausto tornou quase incompreensível (...), numa época em que a expansão cultural atinge uma dimensão planetária sem precedentes.</i> |
| Pg. 108 – Imaginação | Mas em 1988 sabemos o que sabíamos em 1941: que também o <i>inimaginável deve ser imaginado.</i> |
| O PROBLEMA | |
| Pg. 109 – Estado moderno Poder Ético-moral | Dentro de certos limites estabelecidos por questões de poder político e militar, o Estado moderno pode fazer o que bem entende àqueles sob seu controle. Não há limite ético-moral que o Estado não possa transcender para fazer o que quiser, porque não há poder ético-moral mais alto que o Estado. |
| Pg. 110 – Modernidade Conviver com Genocídio | (...) processos ideativos que por sua própria lógica interna podem levar a projetos de genocídio e os recursos técnicos que permitem a sua efetivação, não apenas se revelam plenamente compatíveis com a civilização moderna, como foram condicionados, criados e fornecidos por ela. |
| Pg. 111 – Civilização | Sem a civilização moderna e suas conquistas mais fundamentais, não teria havido Holocausto. |

| | |
|--|--|
| Pg. 111 – Civilização Defesa ? | (...), mostraram-se ineficazes todas essas redes intrincadas de controle e equilíbrio, barreiras e obstáculos que o processo civilizador erigiu e que, como esperamos e confiamos, nos defenderiam da violência (...). |
| Pg. 111 – Preocupação. | (...), há razões para a gente se preocupar, porque sabemos agora que vivemos num tipo de sociedade que tornou possível o Holocausto e que não teve nada que pudesse evitá-lo. |
| GENOCÍDIO ADICIONAL | |
| Pg. 112 – Produto e fracasso civilizacional | (...) O Holocausto foi tanto um produto como um fracasso da civilização moderna. Como tudo o mais que se faça à maneira moderna – racional, planejada, cientificamente fundamentada, especializada, eficientemente coordenada e executada – o Holocausto superou e esmagou todos os seus supostos equivalentes pré-modernos. |
| Pg. 114 – Genocídio Projeto Calculado Racional | Os mais notáveis nos casos de genocídio é, simplesmente sua escala. (...). O assassinio em massa contemporâneo caracteriza-se, por um lado, pela ausência quase absoluta de espontaneidade e, por outro, pelo predomínio de um projeto cuidadosamente calculado, racional. É marcado pela quase completa eliminação da contingência e do acaso. (...) como pela independência face às emoções grupais e as motivações pessoais. |
| Pg. 114 – Genocídio moderno | O genocídio realmente moderno (...). É genocídio com um propósito. (...). O genocídio moderno é um elemento de engenharia social, que visa a produzir uma ordem social conforme um projeto de sociedade perfeita. |
| Pg. 115 – Sociedade Melhor | (...). É possível criar uma sociedade objetivamente melhor do que a que “apenas existe” (...), há uma dimensão estética nesse projeto. O mundo ideal a ser criado conforma-se aos padrões de beleza superior. |
| Pg. 115 – Cultura Moderna | A cultura moderna é um canteiro de jardim. Define-se como um projeto de vida ideal e um arranjo perfeito das condições humanas. constrói sua própria identidade desconfiando da natureza. |
| Pg. 115 – | Construção de uma ordem artificial – longe do acaso da natureza. |
| Pg. 115 – Ordem como Projeto | (...). A ordem concebida originalmente como um projeto (...). Classifica todos os elementos do universo pela relação que tem com ela. Tal relação é o único sentido que lhes concebe e tolera (...). |
| Pg. 117 – Mundo planejado | (...) impulso moderno em direção a um mundo totalmente planejado e controlado (...). A maior parte do tempo, a modernidade é impedida de chegar a esse ponto. Suas ambições chocam-se com o pluralismo do mundo humano. |
| PECULIARIDADE DO GENOCÍDIO MODERNO | |
| Pg. 119 – Tese central da obra processo Civilizador | (...) o processo civilizador teve êxito em substituir os impulsos naturais por padrões artificiais e flexíveis de conduta humana e portanto tornou possível uma escalada de desumanidade e destruição que foi inconcebível enquanto as predisposições naturais guiaram a ação humana. |
| Pg. 119/120 Mito etiológico Sociedade civilizada Violência | (...) mito etiológico (...) a moderna sociedade ocidental é definida como sociedade <i>civilizada</i> , que por sua vez é entendida como um Estado do qual a maior parte da feiúra e morbidez naturais, assim como da imanente propensão humana à crueldade e à violência foi eliminada ou pelo menos abafada. A imagem popular de sociedade civilizada é, mais que qualquer outra coisa, a da ausência da violência, a de uma sociedade gentil, polida, branda. |
| Pg. 120 – | (...), o caráter geral não-violento da civilização moderna é uma ilusão. |
| Pg. 121 – | Terrorismo e a tortura já não são instrumentos de paixões; viraram instrumentos da |

| | |
|--|--|
| Instrumentos | racionalidade política. |
| Pg. 121 – | Concentração técnica, burocrática e política da violência. |
| | EFEITOS DA DIVISÃO HIERÁRQUICA E FUNCIONAL DO TRABALHO |
| Pg. 122 – Critérios instrumentais e racionais | O uso da violência é mais eficiente e menos dispendioso quando os meios são submetidos a critérios instrumentais e racionais e, assim, dissociados da avaliação moral dos fins. → meticulosa divisão funcional do trabalho. → substituição da responsabilidade moral pela técnica. |
| Pg. 126 – Moral ??? | (...), o resultado é a irrelevância dos padrões morais para o sucesso técnico da operação burocrática. |
| | DESUMANIZAÇÃO DOS OBJETOS BUROCRÁTICOS |
| Pg. 127 – Identidade ? | Reduzidos, como todos os outros objetos de gerenciamento burocrático, a meros números desprovidos de qualidade, os objetos humanos perdem sua identidade. |
| Pg. 127 – Burocracia | A desumanização liga-se de modo inextricável à tendência mais essencial, racionalizante, da moderna burocracia. |
| Pg. 128 – Moral – ética | Desumanização, cancelamento potencial de demandas morais, indiferença ética por parte das burocracias modernas. |
| Pg. 128 – Burocracia e Genocídio | (...) o modo de ação burocrático, tal como desenvolvido no curso do processo civilizador, contém todos os elementos técnicos que se revelaram necessários a execução de tarefas genocidas. |
| | O PAPEL DA BUROCRACIA NO HOLOCAUSTO |
| | FALÊNCIA DAS SALVAGUARDAS MODERNAS |
| Pg. 132 – Poder moderno | (...). O desaparecimento da violência do horizonte da vida diária é assim uma manifestação das tendências centralizadoras e monopolizadoras do poder moderno. |
| Pg. 132 – | A pacificação da vida cotidiana significa ao mesmo tempo a sua falta de defesa. |
| Pg. 132 – Salvaguardas da Soc. Civilizada | A consciência da ameaça constante contida no desequilíbrio caracteristicamente moderno de poder tornaria a vida insuportável, se não fosse pela nossa confiança nas salvaguardas que acreditamos terem se tornado o próprio tecido da sociedade civilizada, moderna. |
| Pg. 135 – Culto da racionalidade | Na melhor das hipóteses, o culto da racionalidade, institucionalizado como ciência moderna, revelou-se impotente para impedir o Estado de partir para o crime organizado; na pior, revelou-se instrumental na produção da transformação. |
| Pg. 136 – Incapacidade | (...). A civilização mostrou-se incapaz de garantir a utilização moral dos terríveis poderes que trouxe a luz. |
| | CONCLUSÕES |
| Pg. 137 – Supremacia | (...) acentuada supremacia do poder político em relação ao poder econômico e social, do Estado sobre a sociedade. |
| Pg. 138 – Modernidade Ordem Artificial | (...) a modernidade é uma era de ordem artificial e de grandiosos projetos societários, a era dos planejadores, visionários e, de forma mais geral, “jardineiros” que tratam a sociedade como um torrão virgem de terra a ser planejado de forma especializada e então cultivado e cuidado para se manter dentro da forma planejada. |

| | |
|---|---|
| Pg. 139 – Planejamento | (...). No que diz respeito à modernidade, o genocídio não é uma moralidade nem disfunção. Ele mostra do que é capaz a tendência racionalizante do planejamento moderno (...). |
| Pg. 141 – Garantias civilizada ? Eficiência | Parece haver menos esperança que antes em poder contar com as garantias civilizadas contra a desumanidade para controlar a aplicação do potencial instrumental racional humano, uma vez que o cálculo da eficiência foi agraciado com a suprema autoridade para decidir propósitos políticos. |
| 5 – PEDINDO A COLABORAÇÃO DAS VÍTIMAS | |
| Pg. 147 – Judeus parte do arranjo social | (...), a situação dos judeus nos estágios preliminares da Solução Final parecia mais de um grupo subordinado dentro de uma estrutura normal de poder do que a de vítimas de uma operação genocida “ordinária” (...), os judeus eram parte do arranjo social que iria destruí-los. |
| Pg. 147 – Cooperação | (...). A cooperação com os próprios inimigos jurados e futuros assassinos não escapa à sua medida de racionalidade. |
| Pg. 147 – Poder moderno Induzir ações Indispensáveis | (...) como o poder opera na sociedade moderna. O mais destacado desses aspectos é a <i>capacidade de poder moderno, racional burocraticamente organizado, de induzir ações funcionalmente indispensáveis a seus propósitos, embora em dissonância com os interesses vitais dos atores.</i> |
| “SELANDO” AS VÍTIMAS | |
| Pg. 148 – Burocracia Função Especializada | (...). A burocracia tem que ser, acima de tudo, inteiramente especializada e possuir um monopólio incondicional da função especializada que desempenha. (...) deve visar explicitamente apenas a esse alvo, e, assim, é improvável que venha a afetar a situação de outras categorias. |
| Pg. 148 – Selando as Vítimas | Categoria deve ser selada → removida fisicamente do contexto da vida e preocupações de outros grupos. → separada psicologicamente → definida discriminatoriamente na sua singularidade. |
| Pg. 149 - Saúde | Sensibilidade higiênica da civilização moderna – obsessão do homem moderno com a saúde e o saneamento. |
| Pg. 151 – Silêncio | O processo de separação foi acompanhado por um silêncio ensurdecido de todas as elites estabelecidas e organizadas da sociedade alemã (...). |
| Pg. 151 – Racionalidade x Moral indiv. | (...), desde a aurora da idade moderna, ao princípio da neutralidade moral da razão é a busca da racionalidade, que não tolera compromisso com fatores não relacionados aos sucesso técnico do empreendimento. |
| Pg. 152 – Integridade Acadêmica | O que importava às elites científicas alemãs – preservação de sua integridade acadêmica – porta-vozes da razão. - Não incluía a preocupação do significado ético de sua atividade. |
| Pg. 154 – Solidão | (...), a solidão dos judeus se tornou completa na Alemanha. Viviam agora num mundo sem vizinhos. |
| O JOGO DO “SALVE-SE QUEM PUDER” | |
| Pg. 160 – Individualização Sobrevivência | A individualização das estratégias de sobrevivência levou a uma desordenada disputa geral de posições e papéis considerados favoráveis ou privilegiados e a um esforço geral de agradar os olhos dos opressores – invariavelmente à custa de outras vítimas. |

| | |
|---|---|
| | A RACIONALIDADE INDIVIDUAL A SERVIÇO DA DESTRUIÇÃO COLETIVA |
| Pg. 164 – | (...). No mundo racional da moderna burocracia, o aventureiro irracional é o ditador. |
| Pg. 169 – | (...), <i>a racionalidade do governado é sempre a arma dos governantes.</i> |
| Pg. 169 – Cumplicidade | (...), os opressores encontravam surpreendentemente pouca dificuldade em solicitar a cumplicidade racionalmente motivada das vítimas. |
| | RACIONALIDADE DE AUTO-PRESERVAÇÃO |
| Pg. 169 – Auto- Preservação Critério | (...). Uma vez escolhida a autopreservação como supremo critério de ação, seu preço podia ser gradualmente mas incessantemente aumentado – até que as outras considerações fossem desvalorizadas, todas as inibições morais ou religiosas rompidas, todos os escrúpulos rejeitados e desautorizados. |
| Pg. 171 – | Corrupção moral das vítimas |
| Pg. 174 – Desumanização | (...). A opressão, que aumentava a racionalidade da autopreservação e sistematicamente desvalorizava as considerações morais, conseguia de fato desumanizar as vítimas. |
| | CONCLUSÃO |
| Pg. 176 – Holocausto paradigma da moderna racionalidade | (...). O Holocausto pode servir de paradigma da moderna racionalidade burocrática. Quase tudo foi feito para alcançar o máximo resultado com o mínimo de esforço e custos. (...), a história da organização do Holocausto podia se transformar num livro didático de administração científica – não fosse a condenação moral e política do seu propósito, imposta ao mundo pela derrota militar de seus executores. |
| | 6. A ÉTICA DA OBEDIÊNCIA (Lendo MILGRAN) |
| Pg. 178 – Obediência | (...), Dwight Mcdonald alertou em 1945 que agora devemos temer mais a pessoa obediente às leis do que aquela que as desobedece. |
| Pg. 178 – Império da ordem | (...). De repente ficou claro que o mais terrível dos males de que se tinha memória não resultou de uma ruptura da ordem, mas de um impecável, indiscutível e intocável império da ordem. |
| Pg. 179 - Lição do Holocausto | <i>A notícia mais assustadora trazida pelo Holocausto e pelo que sabemos acerca de seus executores não foi a probabilidade de que “isso” pudesse acontecer a nós, mas a idéia de que nós poderíamos perpetrá-la.</i> |
| Pg. 181 – Ordinárias | (...) Milgran (...) sua hipótese de que a crueldade não é cometida por indivíduos cruéis, mas por homens e mulheres comuns tentando desempenhar bem suas tarefas ordinárias; |
| | A DESUMANIDADE COMO FUNÇÃO DA DISTÂNCIA SOCIAL |
| Pg. 182 – | (...). Quanto maior a distância física e psíquica da vítima, mais fácil era ser cruel. |
| Pg. 183 – Especializações Funcionais | (...), mediar a ação, dividi-la em estágios delineados e separados pela hierarquia da autoridade e recortá-la com especializações funcionais é uma das conquistas mais salientes e orgulhosamente propagandeadas de nossa sociedade racional. |
| Pg. 183 – Racional | (...). Quanto mais racional a organização da ação, mais fácil se torna produzir sofrimento e ficar em paz consigo mesmo. |
| | CUMPLICIDADE COM A S PRÓPRIAS ATITUDES |

| | |
|---|--|
| | TECNOLOGIA MORALIZADORA |
| Pg. 187 – | Sistema burocrático de autoridade – conceitos como lealdade, dever, disciplina. |
| Pg. 187 – Ciência | (...), a ciência é autorizada pela opinião pública a praticar o princípio, de outra forma eticamente odioso, de que os fins justificam os meios. |
| Pg. 188 – Burocracia | (...). <i>O duplo feito da burocracia é a moralização da tecnologia combinada com a negação do significado moral de todas as questões não técnicas.</i> |
| | RESPONSABILIDADE FLUTUANTE |
| Pg. 190 – Responsabilid. | Mecanismo de transferência da responsabilidade – Não é o que os sujeitos fazem mas para quem fazem que importa. |
| Pg. 190 – Organização e Responsabilid. | (...) <i>a organização como todo é um instrumento para eliminar responsabilidades. Os laços causais em ações coordenadas são mascarados e o próprio fato de serem mascarados é um fator superpoderoso de sua eficácia.</i> |
| | PLURALISMO DO PODER E PODER DA CONSCIÊNCIA |
| Pg. 193 – Fonte de autoridade | (...) a disposição de agir contra a própria opinião e contra a própria consciência não é função apenas do comando autoritário, mas resultado da exposição a uma fonte clara, inequívoca e monolítica de autoridade. |
| Pg. 193 – Pluralismo | (...) <i>o pluralismo é o melhor medicamento preventivo contra pessoas moralmente normais envolvendo-se em ações moralmente anormais.</i> |
| Pg. 194 – Consciência | <i>A voz da consciência moral individual é melhor ouvida no tumulto da discórdia política e social.</i> |
| | A NATUREZA SOCIAL DO MAL |
| Pg. 194 – Crueldade e Sociedade | (...) a crueldade relaciona-se a certos padrões de interação social de maneira muito mais íntima que às características de personalidade ou outras idiossincrasias individuais de seus executores. |
| | 7 – PARA UMA TEORIA SOCIOLÓGICA DA MORALIDADE |
| Pg. 198 – Linguagem | (...). <i>A ciência é de fato um jogo de linguagem com um regra que proíbe o uso de vocabulários teleológico.</i> |
| | A SOCIEDADE COMO FÁBRICA DA MORALIDADE |
| Pg. 201 – Durkheim E a Moralidade Social | Durkheim → Toda moralidade vem da sociedade → Sociedade fábrica produtora da moralidade → A alternativa ao aperto moral da sociedade não é a autonomia humana, mas regra das paixões animais. → Impulsos pré-sociais do animal humano → egoísta e cruel → Coerção social – barbárie humana. |
| Pg. 201 – Sociedade moderna ocidental Moralização | (...). Foi, afinal, não a “sociedade como tal”, uma categoria teórica abstrata, mas a moderna sociedade ocidental que serviu de padrão à missão moralizadora. Só o proselitismo de guerra santa típico do “jardim” que é a moderna sociedade ocidental poderia derivar a autoconfiança que permitiu ver a imposição das regras como processo de humanização, em vez de substituição de uma forma de humanismo por outra. |
| Pg. 202 – | Soberania da sociedade sob seus membros – modernidade |

| | |
|--|--|
| Pg. 202 – Conduta imoral Falha administ. | (...). A ocorrência de conduta imoral é interpretada como resultado de um abastecimento inadequado de normas morais (...); tal abastecimento falho, por sua vez, é devido a falhas técnicas ou administrativas da “fábrica social da moralidade” (...). |
| Pg. 203 – Conformidade | Comportamento moral – sinônimo de conformidade e obediência social às normas observadas pela maioria. |
| O DESAFIO DO HOLOCAUSTO | |
| Pg. 205 – Moralidade Insubordinação Sociedade | (...). Como conseqüência do Holocausto, a prática legal e, portanto, também a teoria moral enfrentaram a possibilidade de que a moralidade pode se manifestar numa insubordinação face a princípios socialmente sustentados e numa ação abertamente em desafio da solidariedade consensuais. |
| Pg. 206 – | Hannah Arendt – <i>responsabilidade moral de resistir à socialização</i> . |
| Pg. 206 – Sistema morais Impostos | Os sistemas morais socialmente impostos são de base e promoção comunitária – e, portanto, num mundo pluralista, heterogêneo, inevitavelmente relativos. <i>Este relativismo, porém, não se aplica à “capacidade humana de distinguir certo de errado”</i> . |
| Pg. 207 – Socialização | (...). <i>O processo de socialização consiste na manipulação da capacidade moral</i> – não na sua produção. |
| Pg. 207 – Comportamento moral | (...). O comportamento moral é concebível apenas no contexto da coexistência, do “estar com os outros”, isto é, no contexto social; mas não deve seu aparecimento à presença de agências supra individuais de treinamento e imposição, ou seja, do contexto societário. |
| FONTES PRESSOCIETÁRIAS DA MORALIDADE | |
| Pg. 209 – Ser para mim E Ser para o outro | (...). Não posso ser tudo o que quero ser. Não posso fazer tudo o que quero fazer. Minha liberdade malogra. Na presença do <i>alter ego</i> – isto é, no mundo – meu ser para mim mesmo é também, inevitavelmente, ser para o outro. Quando ajo, não posso deixar de levar em conta essa presença e, portanto, também as definições, pontos de vista e perspectivas que ela implica. |
| Pg. 212 – | Sou responsável pelo Outro sem esperar reciprocidade. |
| Pg. 212 – Responsabilid. Existência | Sendo a responsabilidade o modo de existência do sujeito humano, a <i>moralidade é a estrutura primária da relação instesubjetiva</i> na sua forma mais cristalina, não afetada por quaisquer fatores não morais. |
| Pg. 212 – Moralidade | (...). <i>A moralidade não é um produto da sociedade. A moralidade é lago que a sociedade manipula</i> – explora, redireciona, expreme. |
| PROXIMIDADE SOCIAL E REONSABILIDADE MORAL | |
| Pg. 213 – Proximidade | (...). O atributo moral da proximidade é a responsabilidade; o atributo moral da distância social é a ausência de relacionamento moral ou heterofobia. |
| Pg. 213 – Condição hum | (...) condição humana elementar que torna explícita a universalidade da repulsa humana ao assassinato, assim como o ímpeto de ajudar os que sofrem. |
| Pg. 217 – Estereótipo Intelectual | (...). Por mas persuasivo ou incidioso que possa ser o estereótipo intelectual, sua zona de atuação, porém, se interrompe abruptamente onde começa a esfera do relacionamento pessoal. |
| SUPRESSÃO SOCIAL DA RESPONSABILIDADE MORAL | |

| | |
|---|---|
| Pg. 217 – Holocausto Fruto dos Esforços Modernidade | (...). <i>O Holocausto só poderia ser executado com a condição de neutralizar o impacto dos impulsos morais primitivos (...).</i> Neutralização, isolamento e marginalização esses foram alcançados pelo regime nazista com a utilização de um formidável aparato da indústria, transporte, ciência, burocracia e tecnologia modernos. |
| Pg. 221 – Humanitarismo | A exploração e a fome realizaram mais um feito verdadeiramente assustador: disfarçaram a desumanidade como humanitarismo. |
| Pg. 221 – | Distanciamento social moral = justificação de genocídios. |
| PRODUÇÃO SOCIAL DA DISTÂNCIA | |
| Pg. 222 – Dimensões Morais | (...). Com o aumento da distância, a responsabilidade pelo outro encolhe e as dimensões morais do objeto se embaçam, até que ambas atingem o ponto de desaparecimento e somem de vista. |
| Pg. 222 – Indiferença moral Socied. Racion. | (...). A importância - e o perigo - da indiferença moral tornaram-se particularmente agudos na nossa moderna sociedade industrial racionalizada, tecnologicamente eficiente, porque em tal sociedade a ação humana pode ser efetiva à distância e a uma distância sempre crescente com o progresso da ciência, da tecnologia e da burocracia. |
| Pg. 222 – Critérios Racionais Controle | Sucesso da civilização moderna em substituir pelos “critérios racionais todos os demais critérios de ação, considerados “irracionais” → ampliação da distância em que a ação humana é capaz de produzir efeitos. → “controle remoto”. |
| Pg. 223 – | Vítimas fora do raio de visão – inacessíveis a uma avaliação moral. |
| Pg. 224 – Divisão do trabalho | (...). A minuciosa divisão do trabalho, assim como a mera extensão da cadeia de atos que medeiam entre a iniciativa e seus efeitos palpáveis, libera a maioria dos constituintes da aventura coletiva (...) da significação e exames morais. São ainda sujeitos a análise e avaliação, mas por critérios técnicos, não morais. |
| Pg. 226 – Competência | <i>Competência</i> especializada – garante distância psicológica. → responsabilidade pessoal se dissolve na autoridade que o conhecimento técnico confere. |
| Pg. 227 – Saber. | (...), a maioria das ações de nossa sociedade não é legitimada pela discussão dos seus objetivos, mas por conselho ou instrução recebidos de pessoas em posição de saber. |
| OBSERVAÇÕES FINAIS | |
| Pg. 228 – Burocracia moderna Em massa | Burocracia moderna – destruir a competição de normas decorrentes de impulso e propensões que ela não controlava. → podem gerar uma conduta em escala de massa que só os criminosos no poder são capazes de definir como eticamente correta. |
| Pg. 229 – Conquistas Societárias e Moralidade | Conquistas societárias na esfera da administração da moralidade - Produção social da distância. - Substituição da responsabilidade moral pela responsabilidade técnica - Tecnologia da segregação/separação – indiferença pela provação do outro. |
| Pg. 229 – Erosão da moralidade | (...) esses mecanismos de erosão da moralidade são ainda mais reforçados pelo princípio da soberania dos poderes do Estado que usurparam a suprema autoridade ética em prol das sociedades que governam. |
| Pg. 229 - Dever moral | (...). O dever moral tem que contar puramente com sua fonte: a responsabilidade humana pelo outro. |

| | |
|--|--|
| Pg. 229 – | <ul style="list-style-type: none"> • Moral do rebanho – imoral – autodestruição. → Estado-nação → Instituições → Campo de concentração. |
| 8 – Pós-reflexão – Racionalidade e Vergonha | |
| Pg. 232 - Pregadores da Racionalidade | (...). O terror é eficiente enquanto o balão da racionalidade não é furado. O governante mais sinistro, cruel e sanguinolento deve ser firme pregador e defensor da racionalidade – do contrário perecerá. |
| Pg. 233 – Racionalidade E vida humana | (...). Indulgente, o nobre credo da racionalidade absolvía tanto as vítimas como os espectadores da acusação de imoralidade e da consciência culpada. Tendo reduzido a vida humana ao cálculo de auto-preservação, esta racionalidade roubava à vida humana sua humanidade. |
| Pg. 234 – Cálculo | (...) o cálculo das possibilidades objetiva e dos custos só obscurece a essência moral do problema. |
| Pg. 234 – Vergonha Libertadora | (...) somente a <i>vergonha</i> libertadora pode ajudar a recuperar o significado moral da terrível experiência histórica e assim ajudar a exorcizar o espectro do Holocausto, que até hoje assombra a consciência humana (...). |
| Pg. 235 - Tirania homicida | O mundo desumano criado por um tirania homicida desumanizou as suas vítimas e aqueles que assistiram passivamente à vitimação, o que obteve pressionando uns e outros a usar a lógica da auto-preservação como meio de se absolverem da inação e insensibilidade moral. |
| Pg. 236 – Perdedores | (...) <i>Em um sistema em que a racionalidade e a ética apontam em sentidos opostos, o grande perdedor é a humanidade.</i> |
| <u>APÊNDICE – MANIPULAÇÃO SOCIAL DA MORALIDADE: ATORES MORALIZANTES, AÇÃO ADIAFORÉTICA.</u> | |
| Pg. 237 – | <p>(...). “A coisa mais cruel da crueldade é que desumaniza suas vítimas antes de destruí-las, e a mais dura das lutas é continuar humano em condições inumanas.</p> <p>Moralidade – Sucesso espetaculares. Utilidade – Crimes aterradores de nossa civilização.</p> |
| Pg. 240 – Réus e vencedores | (...). Só foram aceitas as explicações dos crimes nazistas que são notoriamente irrelevantes para nós, para o nosso mundo, para a nossa forma de vida. Tais explicações realizam a dupla proeza de condenar o réu e ao mesmo tempo absolver o mundo dos vencedores. |
| Pg. 242 – Insustentável conceito de Nossa história como triunfalismo | (...). o que é insustentável é o conceito da nossa história – européia – como ascensão da humanidade sobre o animal que há no homem e como triunfo da organização racional sobre a crueldade da vida, que é estúpida, breve e brutal. O que também é insustentável é a concepção da sociedade moderna como força moralizante inequívoca, de suas instituições como poderes civilizadores, de seus controles coercitivos como barragem que defende a frágil humanidade das torrentes das paixões animais. |
| Pg. 243 – Totalidades | (...) o habitat humano (...) uma ilha de regularidade num mar de coisas aleatórias. Busca da organização social projetada – totalizante. |
| Pg. 244 – | (...). O rosto do Outro, insiste Levinas, é um limite imposto ao esforço de existir. |
| Pg. 244 – Heteronomia | A resposta da organização à autonomia do comportamento moral é a heteronomia das racionalidades instrumentais e processuais. |

| | |
|---|--|
| Pg. 244 – Privatização Da Moralidade | A maneira da organização socializar a ação inclui, como corolário indispensável a privatização da moralidade. Toda organização social consiste portanto em neutralizar o impacto destruidor e desregulador do comportamento moral. |
| Pg. 245 – Sociedade E moralidade | Organização social – máquina que mantém a responsabilidade moral a tona; não pertence a ninguém em particular, uma vez que a contribuição de todos para o efeito final é parcial ou pequena demais para atribuir a ela uma sensível função causal. |
| Pg. 246 – | Mecanismo social adiaforético – indiferença social frente as questões morais. |
| Pg. 249 – Ordem artificial planejada | Foi a combinação da crescente potência dos meios com uma irrefreável determinação de usá-la a serviço de uma ordem artificial planejada que deu à crueldade humana seu toque <i>moderno</i> inconfundível (...). |
| Pg. 249 – Pretensão. | “Não há mais salvação pela sociedade” (Peter Drucker). Não há mais lugar para uma “ordem mundial”. Pretensão moderna. |
| FIM | |